

SEMINÁRIO JUVENTUDE, SUBJETIVIDADE E POLÍTICAS NA CIDADE

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

Autor: GABRIELE PEDROSO SAMPAIO

APOIO MATRICIAL EM SOCIOEDUCAÇÃO: HORIZONTALIDADE NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO O presente trabalho está vinculado à Equipe de Apoio Matricial em Socioeducação, desenvolvido pelo Grupo Estação PSI, do Departamento de Psicologia Social e Institucional, que atua com equipes e jovens no contexto das políticas públicas e medidas socioeducativas, articulado com o Programa de Prestação de Serviço à Comunidade da Faculdade de Educação da UFRGS, com o Grupo G10 do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU) da Faculdade de Direito, compondo o Programa Interdepartamental de Práticas com Adolescentes em Conflito com a Lei (PIPA). O objetivo deste trabalho é abordar como a relação horizontal entre equipes de referência e de apoio matricial, com diferentes saberes, vozes e vivências, amplia a possibilidade de projetos de intervenção em rede na cidade. A Equipe de Apoio Matricial em Socioeducação é interdisciplinar e conta com profissionais e estudantes de Psicologia, Direito, Educação, Assistência Social, alguns deles Residentes em Saúde Mental Coletiva, considerando que desta forma as intervenções com políticas juvenis tornem-se mais amplas do ponto de vista da proteção integral e garantia de direitos dos/das adolescentes. As equipes de referência de atendimento de adolescentes em medida socioeducativa buscam o apoio matricial via e-mail apresentando demandas através de formulário para serem analisadas em reunião com a equipe de apoio. São exemplos de situações: solicitações de defesa interdisciplinar (G10 e G11 - SAJU), CREAS, CJ, trazendo questões dos jovens como risco de vida, dificuldades de atendimento em saúde mental, limites das equipes com a precariedade da rede de políticas da cidade, entre outras. O apoio matricial com demandas do Centro da Juventude/Lomba do Pinheiro promoveu a ação de formação afirmando a relação entre universidade e comunidade via ensino, na disciplina Políticas de Juventude e Subjetividade e na ação de extensão com o Seminário Juventude, Subjetividade e Políticas na Cidade. Além disso, buscamos parcerias para ampliação da rede para os/as jovens e articular outras metodologias com estratégias de intervenção no âmbito da saúde coletiva e políticas da juventude, como o Acompanhamento Juvenil e Guia Gestão autônoma da medicação, que muitas vezes são disparadores para pesquisas do Grupo Estação PSI. Nesta elaboração coletiva de hibridez entre saberes, que o

apoio matricial se desenrola, há espaço para uma estratégia de trabalho transversal, afirmando a autonomia das equipes e a construção da intervenção com o/a jovem. Esta produção comum possibilita a ampliação de olhares para o percurso dos/das adolescentes, potencializando a relação das equipes de referência e apoio, em que o processo de intervenção é pensado de maneira mais complexa, valorizando diferenças, a heterogeneidade e diversas vozes atuantes.